Anexo ao ofício nº 591 da Emb. em Washington de 12-9-40.

Protocolo sôbre Uniformidade do Regime Legal das Procurações 505.42(20)

PROTOCOL ON UNIFORMITY OF POWERS OF ATTORNEY
WHICH ARE TO BE UTILIZED ABROAD

PROTOCOLO SOBRE UNIFORMIDAD DEL REGIMEN LEGAL
DE LOS PODERES

PROTOCOLO SÔBRE UNIFORMIDADE DO REGIME LEGAL
DAS PROCURAÇÕES

PROTOCOLE SUR L'UNIFORMITE DES PROCURATIONS
DESTINEES A ETRE EMPLOYEES A L'EXTERIEUR

The Seventh International Conference of American States approved the following resolution (No. XLVIII):

"The Seventh International Conference of American States, resolves;

1 - That the Governing Board of the Pan American Union shall appoint a Commission of five experts, to draft a project for simplification and uniformity of powers of attorney, and the juridical personality of foreign companies, if such uniformity is possible. If such uniformity is not possible, the Commission shall suggest the most adequate procedure for reducing to a minimum both the number of different systems of legislation on these subjects and the reservations made to the several conventions.

2 - The report should be issued in 1934, and be given to the Governing Board of the Pan American Union in order that it may submit it to the consideration of all the Governments, members of the Pan American Union, for the purposes indicated."

The committee of experts appointed by the Governing Board of the Pan American Union pursuant to the above resolution prepared a draft of uniform legislation governing powers of attorney to be utilized abroad, which was submitted by the Governing Board to the governments, members of the Pan American Union, and revised in accordance with the observations of the said governments.

La Séptima Conferencia Internacional Americana aprobó la siguiente Resolución (Núm. XLVIII):

"La Séptima Conferencia Internacional Americana, resuelve:

1 - Que el Consejo Directivo de la Unión Panamericana designe una Comisión de Expertos formada por cinco miembros para que redacte un anteproyecto de unificación de legislaciones sobre simplificación y uniformidad de poderes y personería jurídica de compañías extranjeras, si tal unificación es posible; y en caso contrario, para que aconseje el procedimiento más adecuado para reducir al mínimo posible los sistemas a que responden las distintas legislaciones sobre estas materias, así como también las reservas de que se hace uso en las convenciones al respecto.

2 - El informe será expedido en el año 1934 y remitido al Consejo Directivo para que éste lo someta a la consideración de todos los Gobiernos de la Unión Panamericana a los efectos preindicados."

La Comisión de Expertos designada por el Consejo Directivo de la Unión Panamericana de acuerdo con la resolución arriba transcrita redactó un proyecto sobre uniformidad del régimen legal de los poderes que se otorgan para obrar en países extranjeros, que fué sometido a los Gobiernos de las repúblicas americanas por el Consejo Directivo y revisado luego en conformidad con las observaciones de los

A Sétima Conferência Internacional Americana aprovou a seguinte resolução (Número XLVIII):

"A Sétima Conferência Internacional Americana, resolve:

1 - Que o Consêlho Diretor da União Panamericana designe uma Comissão de Peritos formada por cinco membros, para que formule um anteprojeto de unificação de Legislações sôbre simplificação e Uniformidade de procurações e personalidade jurídica de companhias estrangeiras, se tal unificação é possível, e em caso contrário, para que aconselhe o procedimento mais adequado para reduzir ao menor número possível os diversos sistemas legislativos sôbre estas matérias, assim como também as reservas de que se faz uso nas convenções a êsse respeito.

2 - O relatório será emitido no ano de 1934 e remetido ao Consêlho Diretor para que êste o submeta à consideração de todos os Governos da União Panamericana para os efeitos acima indicados."

A Comissão de Peritos designada pelo Consêlho Diretor da União Panamericana, de acôrdo com a resolução acima, redigiu um projeto sôbre uniformidade do regime legal das procurações que se passam para ter efeito em países estrangeiros, que foi submetido aos Governos das Repúblicas americanas pelo Consêlho Diretor e revisto em seguida, de conformidade com as observações dos Governos membros da

La Septième Conférence internationale des Etats Américains a approuvé le voeu suivant (Nº XLVIII):

"La Septième Conférence internationale des Etats Américains exprime le voeu:

1 - Que le Conseil Directeur de l'Union Panaméricaine désigne une Commission de cinq Experts chargée de rédiger un projet de texte pour la simplification et l'uniformisation des procurations et du statut juridique des sociétés étrangères, au cas où cette uniformisation serait possible. Dans le cas contraire, la Commission d'Experts devra proposer la méthode la plus propre à réduire au minimum le nombre des législations différant entre elles ainsi que les réserves susceptibles d'être faites aux conventions sur ces sujets.

2 - La Commission fera son rapport en 1934, et ce rapport sera transmis au Conseil Directeur de l'Union Panaméricaine, afin que celui-ci puisse, aux fins indiquées ci-dessus, le soumettre à l'examen de tous les Etats membres de l'Union Panaméricaine."

La Commission d'Experts désignée par le Conseil Directeur de l'Union Panaméricaine conformément au voeu reproduit ci-dessus a préparé un projet de législation uniforme pour régir les procurations destinées à être employées à l'extérieur. Ce projet a été soumis par le Conseil Directeur aux Etats membres de l'Union Panaméricaine, et, par la suite, fut modifié d'après les observations desdits Etats.

A number of the governments of the American Republics have indicated that they are prepared to subscribe to the principles of the said draft, and to give them conventional expression, in the following terms:

ARTICLE I

Powers of attorney granted in the countries, comprising the Pan American Union, for utilization abroad, shall conform to the following rules:

1 - If the power of attorney is executed by or on behalf of a natural person, the attesting official (notary, registrar, clerk of court, judge or any other official upon whom the law of the respective country confers such functions) shall certify from his own knowledge to the identity of the appearing party and to his legal capacity to execute the instrument.

2 - If the power of attorney is executed in the name of a third person, or if it is delegated or if there is a substitution by the agent, the attesting official, in addition to certifying, in regard to the representative who executes the power of attorney, or delegates or makes a substitution, to the requirements mentioned in the foregoing paragraph, shall also certify that such representative has in fact the authority to represent the person in whose name he appears, and that this representation is legal according to such authentic documents as for this purpose are exhibited to said attesting official and which the latter shall mention specifically, giving their dates, and their origin or source.

Gobiernos miembros de la Unión Panamericana.

Varios de los Gobiernos de las repúblicas americanas han menifestado que están dispuestos a suscribir los principios de dicho proyecto y a darles expresión convencional, en los términos siguientes:

ARTÍCULO I

En los poderes que se otorgan en los países que forman la Unión Panamericana, destinados a obrar en el extranjero, se observarán las reglas siguientes:

1 - Si el poder lo otorgare en su propio nombre una persona natural, el funcionario que autorice el acto (Notario, Registrador, Escribano, Juez o cualquier otro a quien la ley del respectivo país atribuyere tal función) dará fe de que que conoce al otorgante y de que éste tiene capacidad legal para el otorgamiento.

2 - Si el poder fuere otorgado en nombre de un tercero o fuere delegado o sustituído por el mandatario, el funcionario que autorice el acto, además de dar fe, respecto al representante que hace el otorgamiento del poder, delegación o sustitución, de los extremos indicados en el número anterior, la dará también de que él tiene efectivamente la representación en cuyo nombre procede, y de que esta representación es legítima según los documentos auténticos que al efecto se le exhibieren y los cuales mencionará específicamente, con expresión de sus fechas y de su origen o procedencia.

União Panamericana.

Diversos dos Governos das Repúblicas americanas já se manifestaram dispostos a subscrever aos princípios do referido projeto e dar-lhes expressão convencional, nos seguintes termos:

ARTIGO I

Nas procurações que se outorgam nos países que formam a União Panamericana, destinadas a utilização no estrangeiro, observar-se-ão as seguintes regras:

1 - Si a procuração for outorgada em seu próprio nome por uma pessoa natural, o funcionário que autorizar o ato (notário, registrador, escrivão, juiz, ou qualquer outro a quem a lei do respectivo país atribuir tal função) dará fé de que conhece o outorgante e de que êste tem capacidade legal para a outorga.

2 - Si a procuração for outorgada em nome de um terceiro, ou for delegada ou substituida pelo mandatário, o funcionário que autorizar o ato, além de dar fé, a respeito do representante que faz a outorga de procuração, delegação ou substituição, dos requisitos indicados no número anterior, da-la-á também de que êle tem efetivamente a representação em cujo nome procede, e de que esta representação é válida segundo os documentos autênticos que para êsse efeito lhe tenham sido exibidos e os quais mencionará especificamente, com declaração de sua data e de sua origem ou procedência.

Les Gouvernements d'un certain nombre de Républiques américaines ont fait savoir qu'ils étaient disposés à accepter les principes contenus dans le projet en question et à leur donner une expression conventionnelle dans les termes suivants:

ARTICLE I

Les procurations accordées dans les pays membres de l'Union Panaméricaine et destinées à être employées dans un pays étranger doivent se conformer aux règles suivantes:

1 - Si la procuration est accordée soit par une personne naturelle, soit au nom de celle-ci, le fonctionnaire qui l'atteste (notaire, fonctionnaire de l'enregistrement, greffier, juge ou autre personne à qui la loi du pays attribue les fonctions en question) fait foi de ce qu'il connaît lui-même le mandant, et que celui-ci possède la capacité légale nécessaire à l'exécution de cet acte.

2 - Si la procuration est accordée au nom d'un tiers, si elle est déléguée, ou s'il y a substitution par le mandataire, le fonctionnaire attestant, après avoir fait foi des conditions mentionnées à l'alinéa précédent relativement au mandataire qui exécute la procuration, ou opère la délégation ou la substitution, devra également faire foi de ce que celui-ci a bien un mandat de la personne au nom de laquelle il agit et que ce mandat est légitime d'après les documents autentiques à cette fin présentés audit fonctionnaire, lequel fera une mention expresse de ces documents, en en donnant les dates, l'origine ou la provenance.

3 - If the power of attorney is executed in the name of a juridical person, in addition to the certification referred to in the foregoing paragraphs, the attesting official shall certify, with respect to the juridical person in whose name the power is executed, to its due organization, its home office, its present legal existence, and that the purposes for which the instrument is granted are within the scope of the objects or activities of the juridical person; which declarations shall be based on the documents which for that purpose are presented to the official, such as the instrument of organization, bylaws, resolutions of the board of directors or other governing body, and such other legal documents as shall substantiate the authority conferred. The attesting official shall specifically mention these documents, giving their dates and their origin.

ARTICLE II

The certification made by the attesting official pursuant to the provisions of the foregoing article, shall not be impugned except by proof to the contrary produced by the person challenging its accuracy.

For this purpose, it shall not be necessary to allege falsity of the document if the objection is founded only on an erroneous legal construction or interpretation made by the official in his certification.

ARTICLE III

It shall be unnecessary for the grantee of a power of attorney to signify therein his acceptance of the mandate; such acceptance being conclusively presumed by the grantee's acting under the power.

ARTICLE IV

Special powers of attorney to authorize acts of ownership granted in any of the countries of the Pan American Union, for use in another member country, must specify in con-

3 - Si el poder fuere otorgado en nombre de una persona jurídica, además de la certificación a que se refieren los números anteriores, el funcionario que autorice el acto dará fe, respecto a la persona jurídica en cuyo nombre se hace el otorgamiento, de su debida constitución, de su sede, de su existencia legal actual y de que el acto para el cual se ha otorgado el poder está comprendido entre los que constituyen el objeto o actividad de ella. Esa declaración la basará el funcionario en los documentos que al efecto le fueren presentados, tales como escritura de constitución, estatutos, acuerdos de la Junta u organismo director de la persona jurídica y cualesquiera otros documentos justificativos de la personería que se confiere. Dichos documentos los mencionará el funcionario con expresión de sus fechas y su origen.

ARTÍCULO II

La fe que, conforme al artículo anterior, diere el funcionario que autorice el poder no podrá ser destruída sino mediante prueba en contrario producida por el que objetare su exactitud.

A este efecto no es menester la tacha por falsedad del documento cuando la objeción se fundare únicamente en la errónea apreciación o interpretación jurídica en que hubiere incurrido el funcionario en su certificación.

ARTÍCULO III

No es menester para la eficacia del poder que el mandatario manifieste en el propio acto su aceptación. Ésta resultará del ejercicio mismo del poder.

ARTÍCULO IV

En los poderes especiales para ejercer actos de dominio que se otorguen en cualquiera de los países de la Unión Panamericana, para obrar en otro de ellos, será preciso que se determine

3 - Si a procuração for outorgada em nome de uma pessoa jurídica, além da certificação a que se referem os números anteriores, o funcionário que autorizar o ato dará fé, a respeito da pessoa jurídica em cujo nome se faz a outorga, de sua devida constituição, de sua séde, de sua existência legal atual e de que o ato para o qual foi outorgada a procuração está compreendido entre os que constituem o objetivo ou atividade dela. Esta declaração, o funcionário deverá basear nos documentos que para êsse efeito lhe forem apresentados, tais como escritura de constituição, estatutos, acôrdos da Junta ou organismo diretor da pessoa jurídica e quaisquer outros documentos justificativos da procuração que for outorgada. O funcionário mencionará os ditos documentos, declarando suas datas e origem.

ARTIGO II

A fé que, em conformidade com o artigo anterior, for dada pelo funcionário que autorizar a procuração não poderá ser destruida senão mediante prova em contrário produzida pelo que contestar a sua exatidão.

Para êste efeito não cabe a pecha de falsidade do documento quando a objeção se basear unicamente na errônea apreciação ou interpretação jurídica em que houver incorrido o funcionário em sua certificação.

ARTIGO III

Não é necessário para a eficácia da procuração que o mandatário declare no próprio ato a sua aceitação. Esta resultará do próprio exercício da procuração.

ARTIGO IV

Nas procurações especiais para exercer atos de domínio outorgadas em qualquer dos países da União Panamericana, para atuar em outro dêles, será preciso que se determinem concre-

3 - Si la procuration est exécutée au nom d'une personne juridique, le fonctionnaire, après avoir attesté conformément aux dispositions des alinéas précédents, fait foi, relativement à la personne juridique au nom de laquelle la procuration est exécutée, de la constitution régulière ce celle-ci, de son siège social, de son existence juridique actuelle et du fait que les actes pour lesquels le mandat est accordé sont compris parmi les fins ou les activités pour lesquelles ladite personne juridique est autorisée. Ces déclarations sont appuyées par les documents présentés à cet effet au fonctionnaire, tels que l'acte de constitution, les statuts, les décisions du conseil des directeurs ou de l'organisme directeur, ou tous autres documents juridiques propres à établir l'autorité conférée. Le fonctionnaire attestant fait une mention expresse de ces documents, en en donnant les dates et l'origine.

ARTICLE II

L'attestation faite par le fonctionnaire en conformité des disposition de l'article précédent ne peut être attaquée qu'au moyen de preuves au contraire fournies par la personne désirant en contester l'exactitude.

Il n'est pas nécessaire, dans ce but, d'alléguer la fausseté du document si l'objection n'est fondée que sur l'inexactitude de l'interprétation juridique faite par le fonctionnaire dans son attestation.

ARTICLE III

Le mandataire n'est pas tenu de signifier dans la procuration qu'il accepte le mandat; l'exercice par le mandataire des pouvoirs accordés par la procuration constitue la preuve irréfutable de cette acceptation.

ARTICLE IV

Les procurations destinées spécialement à autoriser des actes de propriétaire, et accordées dans les pays membres de l'Union Panaméricaine doivent indiquer d'une manière précise l'éten-

crete terms the nature of the powers conferred, to enable the grantee to exercise all the rights necessary for the proper execution of the power with respect to property as well as to the taking of all necessary steps before the tribunals or administrative authorities in defense thereof.

concretamente el mandato a fin de que el apoderado tenga todas las facultades necesarias para el hábil cumplimiento del mismo, tanto en lo relativo a los bienes como a toda clase de gestiones ante los tribunales o autoridades administrativas a fin de defenderlos.

General powers of attorney for the administration of property shall be sufficient, if expressly granted with that general character, to empower the grantee to consummate all manner of administrative acts, including the prosecution and defense of law suits and administrative and judicial proceedings, in connection with the administration of the property.

En los poderes generales para administrar bienes bastará expresar que se confieren con ese carácter para que el apoderado tenga toda clase de facultades administrativas, inclusive las necesarias para pleitos y procedimientos administrativos y judiciales referentes a la administración.

General powers of attorney for lawsuits, collections or administrative or judicial proceedings, when so worded as to indicate that they confer all general powers and all such special powers as, according to the law, ordinarily require a special clause, shall be deemed to be granted without any limitation or restriction whatever.

En los poderes generales para pleitos, cobranzas o procedimientos administrativos o judiciales, bastará que se diga que se otorgan con todas las facultades generales y las especiales que requieran cláusula especial, conforme a la ley, para que se entiendan conferidos sin limitación o restricción alguna.

The provisions of this article shall have the character of a special rule which shall prevail over such general rules to the contrary as the legislation of the respective country may establish.

La disposición de este artículo tendrá el carácter de regla especial que prevalecerá sobre las reglas generales que en cualquier otro sentido estableciera la legislación del respectivo país.

ARTICLE V

ARTÍCULO V

Powers of attorney granted in any of the member countries of the Pan American Union, which are executed in conformity with the rules of this Protocol, shall be given full faith and credit, provided, however, that they are legalized in accordance with the special rules governing legalization.

En cada uno de los países que componen la Unión Panamericana serán válidos legalmente los poderes otorgados en cualquier otro de ellos que se ajusten a las reglas formuladas en este Protocolo, siempre que estuvieren además legalizados de conformidad con las reglas especiales sobre legalización.

ARTICLE VI

ARTÍCULO VI

Powers of attorney granted abroad and in a foreign language may be trans-

Los poderes otorgados en país extranjero y en idioma extranjero podrán den-

tamente os poderes para que o procurador tenha todas as faculdades necessárias para o hábil desempenho dos mesmos, tanto no relativo aos bens, como toda a especie de atuação ante os tribunais ou autoridades administrativas afim de defendê-los.

Nas procurações gerais para administrar bens bastará declarar que se outorgam com êsse caráter para que o procurador tenha todas as faculdades administrativas inclusive as necessárias para pleitos e processos administrativos e judiciais referentes à administração.

Nas procurações gerais para pleitos, cobranças ou processos administrativos ou judiciais bastará que se diga que se outorgam com todas as faculdades gerais e as especiais que requeiram cláusula especial, de conformidade com a lei, para que se entendam outorgadas sem limitação ou restrição alguma.

A disposição dêste artigo terá o caráter de regra especial que prevalecerá sôbre as regras gerais que em qualquer outro sentido forem estabelecidas pela legislação do respectivo país.

ARTIGO V

Em cada um dos países que compõem a União Panamericana serão válidas legalmente as procurações outorgadas em outro dêles que se ajustarem às regras formuladas nêste Protocolo sempre que estiverem além disso legalizadas de conformidad com as regras especiais sôbre legalização.

ARTIGO VI

As procurações outorgadas em país estrangeiro e em idioma estrangeiro

due des pouvoirs conférés, de façon à permettre au mandataire d'exercer tous les droits nécessaires à l'exercice des pouvoirs requis, relativement aux biens ainsi qu'aux recours à exercer auprès des tribunaux et des autorités administratives pour la protection desdits biens.

Les procurations générales pour l'administration des biens, à condition qu'elles soient accordées expressément dans cette forme générale, suffisent pour donner au mandataire tous les pouvoirs nécessaires à la consommation de tous genres d'actes d'administration, y compris la poursuite ou la défense devant les tribunaux, et les procédures administratives ou judiciaires relatives à l'administration des biens en question.

Les procurations générales autorisant le mandataire à agir en justice, à opérer des encaissements ou à intervenir dans les procédures administratives ou judiciaires sont considérées comme ayant été accordées sans réserves et sans restrictions, pourvu qu'elles soient rédigées de manière à indiquer qu'elles confèrent tous les pouvoirs généraux, et tous les pouvoirs spéciaux qui, en vertu de la législation applicable, demandent une clause spéciale.

Les dispositions du présent article constituent une règle spéciale qui doit l'emporter sur toute règle générale au contraire que pourra établir la législation du pays en question.

ARTICLE V

Les procurations accordées dans un des pays membres de l'Union Panaméricaine et exécutées en conformité des règles du présent Protocole sont reconnues comme valides à condition qu'elles soient légalisées suivant les règles spéciales applicables à la légalisation.

ARTICLE VI

Les procurations accordées dans un pays étranger et rédigées dans une

lated into the language of the country of their destination and the translation incorporated as part of the text of the instrument thereof. In such case, the translation, so authorized by the grantor, shall be deemed accurate in every particular. The translation of the power of attorney may also be made in the country where the power is to be utilized, in accordance with the local usage or pertinent laws of such a country.

ARTICLE VII

Powers granted in a foreign country do not require as a prerequisite their registration or protocolization thereof in designated offices. However, this rule will not prevail when the registration or protocolization of such instruments is required by the law as a special formality in specific cases.

ARTICLE VIII

Any person who may, pursuant to the pertinent legislation, intervene or become a party in a judicial or administrative proceeding for the defense of his interests, may be represented by a volunteer, on condition, however, that such representative shall furnish the necessary legal authority in writing, or that, pending the due substantiation of his authority, such representative shall furnish bond, at the discretion of the competent tribunal or administrative authority, to respond for the costs or damages which his action may occasion.

ARTICLE IX

In the case of powers of attorney, executed in any of the countries of the Pan American Union in accordance with the foregoing provisions, to be utilized in any other member country of the Union, notaries duly commissioned as such under the laws of their respective countries shall be deemed to have authority to exercise functions and powers equivalent to those accorded to native notaries by the laws and regulations of (name of country

tro del cuerpo del mismo instrumento ser traducidos al idioma del país donde estuvieren destinados a obrar. En tal caso la traducción así autorizada por el otorgante se tendrá por exacta en todas sus partes. Podrá también hacerse la traducción del poder en el país donde se ejercerá el mandato de acuerdo con el uso o la legislación del mismo.

ARTÍCULO VII

Los poderes otorgados en el país extranjero no requieren como formalidad previa a su ejercicio la de ser registrados o protocolizados en oficinas determinadas, sin perjuicio de que se practique el registro o la protocolización cuando así lo exija la ley como formalidad especial en determinados casos.

ARTÍCULO VIII

Calquiera persona que de acuerdo con la ley pueda intervenir o hacerse parte en un procedimiento judicial o administrativo para la defensa de sus intereses, podrá ser representada por un gestor, a condición de que dicho gestor presente por escrito el poder legal necesario, o de que, mientras no se acredite debidamente la personería, el gestor preste fianza o caución a discreción del tribunal o de la autoridad administrativa que conozca del negocio, para responder de las costas o de los perjuicios que pueda causar la gestión.

ARTÍCULO IX

En los casos de poderes formalizados en cualquier país de la Unión Panamericana, con arreglo a las disposiciones que anteceden, para ser ejercidos en cualquiera de los otros países de la misma Unión, los notarios debidamente constituídos como tales conforme a las leyes del respectivo país, se estimarán capacitados para ejercer funciones y atribuciones equivalentes a las conferidas a los notarios por las leyes de (nombre del país), sin

poderão dentro do corpo do mesmo instrumento ser traduzidas para o idioma do país em que se destinarem a ser executadas. Em tal caso a tradução assim autorizada pelo outorgante ter-se-á por exata em todas as suas partes. Também poderá ser feita a tradução da procuração no país em que serão exercidos os poderes de acôrdo com o uso ou a legislação do mesmo.

ARTIGO VII

As procurações outorgadas em país estrangeiro não requerem como formalidade prévia ao seu exercício, o registro ou protocolização em repartições determinadas, sem prejuizo de que se faça o registro ou a protocolização quando assim o exigir a lei como formalidade especial em determinados casos.

ARTIGO VIII

Qualquer pessoa que de acôrdo com a lei puder intervir ou fazer-se parte em um processo judicial ou administrativo para a defesa de seus interêsses, poderá ser representada por um procurador, contanto que o dito procurador apresente por escrito a procuração legal necessária, ou que, enquanto não se acredite devidamente a procuração, o procurador preste fiança ou caução à discreção do tribunal ou da autoridade administrativa que tomar conhecimento do negócio, para se responsabilizar pelas custas ou prejuizos que a atuação possa causar.

ARTIGO IX

Nos casos de procurações passadas em qualquer país da União Panamericana, de conformidade com as supra-citadas disposições, para serem executadas em qualquer dos outros países da mesma União, os notários, devidamente constituidos como tais de conformidade com as leis do respectivo país, ter-se-ão por capacitados para exercer funções e atribuições equivalentes às conferidas aos notários pelas leis de (nome do país), sem prejuizo, no en-

langue étrangère peuvent être traduites dans la langue du pays où elles doivent servir, et cette traduction peut faire partie des procurations en question. Dans ce cas, la traduction autorisée par le mandant est considérée comme étant exacte dans tous ses détails. La procuration peut également être traduite dans le pays où elle est destinée à être employée, sous réserve des usages du lieu et des lois applicables du pays en question.

ARTICLE VII

Les procurations accordées dans un pays étranger ne sont pas tenues, comme condition préalable à leur utilisation, d'être enregistrées ou dressées suivant protocole dans certains bureaux déterminés. Toutefois, cette règle ne s'applique pas dans le cas où la loi prescrit comme formalité spéciale que de tels actes soient, dans certains cas, dressés suivant protocole.

ARTICLE VIII

Toute personne qui, suivant la loi applicable, peut intervenir ou se constituer partie dans une procédure judiciaire ou administrative pour la défense de ses intérêts, peut se faire représenter par un gérant, à condition que ce gérant fournisse la preuve légale écrite de son mandat, ou que, en attendant que son autorité soit dûment établie, il fournisse une garantie ou une caution, à la discrétion du tribunal compétent ou de l'autorité administrative compétente, pour répondre des frais ou dommages que pourrait occasionner son action.

ARTICLE IX

Pour les procurations dressées dans un des pays membres de l'Union Panaméricaine conformément aux dispositions qui précèdent, et destinées à être employées dans un autre pays membre de l'Union Panaméricaine, tout notaire dûment autorisé à cet effet par la loi de son propre pays est considéré comme possédant l'autorité nécessaire pour exercer les fonctions et pouvoirs correspondants à ceux accordés aux notaires par les lois et

try), without prejudice, however, to the necessity of protocolization of the instrument in the cases referred to in article VII.

ARTICLE X

What has been said in the foregoing articles with respect to notaries, shall apply with equal force to the authorities or officials that exercise notorial functions under the laws of their respective countries.

ARTICLE XI

The original of the present Protocol in Spanish, Portuguese, English and French, under the present date shall be deposited in the Pan American Union and opened for signature by the States, members of the Pan American Union.

ARTICLE XII

The present Protocol is operative as respects each High Contracting Party on the date of signature by such Party. It shall be open for signature on behalf of any of the States, members of the Pan American Union, and shall remain operative indefinitely, but any Party may terminate its own obligations hereunder three months after it has given to the Pan American Union notice of such intention.

Notwithstanding the stipulations of the foregoing paragraph any State desiring to do so may sign the present Protocol AD REFERENDUM, which Protocol in this case, shall not take effect, with respect to such State, until after the deposit of the instrument of ratification, in conformity with its constitutional procedure.

ARTICLE XIII

Any State desiring to approve the present Protocol with modifications may indicate, when signing the Protocol, the form in which the instrument will be given effect within its territory.

perjuicio, sin embargo, de la necesidad de protocolizar el instrumento en los casos a que se refiere el artículo VII.

ARTÍCULO X

Lo que en los artículos anteriores se dice respecto de los notarios, se aplicará igualmente a las autoridades y funcionarios que ejerzan funciones notariales conforme a la legislación de sus respectivos países.

ARTÍCULO XI

El original del presente Protocolo, en español, portugués, inglés y francés, con la fecha de hoy, será depositado en la Unión Panamericana y quedará abierto a la firma de los Estados miembros de la Unión Panamericana.

ARTÍCULO XII

El presente Protocolo entrará en vigor respecto de cada una de las Altas Partes Contratantes desde la fecha de su firma por dicha Parte Contratante, quedará abierto a la firma de los Estados miembros de la Unión Panamericana, y permanecerá indefinidamente en vigor, pero cualquiera de las Partes puede terminar las obligaciones contraídas por el Protocolo tres meses después de haber notificado su intención a la Unión Panamericana.

No obstante lo estipulado en el párrafo anterior, cualquier Estado que lo desee, puede firmar AD REFERENDUM el presente Protocolo, que en este caso no entrará en vigor respecto de dicho Estado sino después del depósito en la Unión Panamericana del instrumento de la ratificación conforme a su procedimiento constitucional.

ARTÍCULO XIII

Cualquier Estado que desee aprobar el presente Protocolo con algunas modificaciones podrá declarar antes de su firma la forma en que le dará aplicación.

tanto, da necessidade de protocolizar o instrumento nos casos a que se refere o artigo VII.

ARTIGO X

O que fica dito nos artigos anteriores a respeito dos notários, aplica-se igualmente às autoridades e funcionários que exerçam funções notariais conforme a legislação dos seus respectivos países.

ARTIGO XI

O original do presente Protocolo, em português, espanhol, inglês e francês, com a data de hoje, será depositado na União Panamericana e ficará aberto à assinatura dos Estados membros da União Panamericana.

ARTIGO XII

O presente Protocolo entrará em vigor, relativamente a cada Alta Parte Contratante, na data de sua assinatura pela dita Parte Contratante. Ficará aberto à assinatura de qualquer Estado e permanecerá em vigor indefinidamente, podendo, porém, qualquer das Partes terminar as suas próprias obrigações constantes do presente Protocolo três meses após ter notificado à União Panamericnaa essa intenção.

Não obstante as estipulações do parágrafo anterior, qualquer Estado que assim o desejar,poderá assinar AD REFERENDUM o presente Protocolo, que nêsse caso não entrará em vigor relativamente ao dito Estado senão depois do depósito do instrumneto de ratificação conforme o seu procedimento constitucional.

ARTIGO XIII

Qualquer Estado que desejar aderir com algumas modificações aos princípios enunciados nêste Protocolo, poderá declarar antes de sua assinatura a forma em que terá aplicação.

règlements de (nom du pays), sans préjudice de l'obligation de dresser cet acte suivant protocole dans les cas visés à l'article VII.

ARTICLE X

Les dispositions des articles précédents relatives aux notaires s'appliquent également aux autorités et aux fonctionnaires qui, en vertu des lois de leurs pays respectifs, exercent les fonctions de notaire.

ARTICLE XI

L'original du présent Protocole, rédigé en espagnol, en portuguais, en anglais et en français, et portant la date d'aujourd'hui, sera déposé dans les archives de l'Union Panaméricaine, et ouvert à la signature des Etats membres de l'Union Panaméricaine.

ARTICLE XII

Le présent Protocole entrera en vigueur pour chaque Haute Partie Contractante, à la date de la signature de ladite Partie. Il restera ouvert à la signature de tous les Etats membres de l'Union Panaméricaine, et demeurera en vigueur indéfiniment. Toute Partie pourra, cependant, mettre fin à son engagement relativement à ce Protocole trois mois après avoir notifié son intention à cet effet à l'Union Panaméricaine.

Nonobstant les dispositions de l'alinéa précédent, tout Etat aura la faculté de signer le présent Protocole AD REFERENDUM; et dans ce cas le Protocole n'entrera en vigueur, vis-à-vis de cet Etat, qu'après le dépôt de l'instrument de ratification, fait conformément à sa procédure constitutionnelle.

ARTICLE XIII

Tout Etat désirant approuver le présent Protocole avec modifications pourra indiquer, lors de sa signature, la forme dans laquelle cet acte devra s'appliquer dans son territoire.

IN WITNESS WHEREOF, the undersigned Plenipotentiaries, having deposited their full powers found to be in due and proper form, sign this Protocol on behalf of their respective governments, and affix thereto their seals on the dates appearing opposite their signatures.

The foregoing document has been deposited on this date with the Pan American Union and opened to the signature of the States, members of the Pan American Union, in accordance with the resolution of January 3, 1940, of the Governing Board of the Pan American Union.

Washington, D. C.
February 17, 1940

(S) L. S. Rowe,
Director General of the
Pan American Union.

EN FE DE LO CUAL, los infrascritos plenipotenciarios, después de haber depositado sus Plenos Poderes, que se han encontrado en buena y debida forma, firman y sellan este Protocolo en nombre de sus respectivos Gobiernos en las fechas indicadas junto a sus firmas.

Este documento ha sido en esta fecha depositado en la Unión Panamericana y abierto a la firma de los Estados miembros de la Unión Panamericana, en conformidad con la resolución del Consejo Directivo de la Unión Panamericana del 3 de enero de 1940.

Washington. D. C.
17 de febrero de 1940

(F) L. S. Rowe,
Director General de la
Unión Panamericana.

EM FÉ DO QUE, os Plenipotenciários abaixo-assinados, depois de ter depositado os seus plenos poderes, que foram encontrados em boa e devida forma, firmam o presente Protocolo, em nome dos seus respectivos Governos, e nele apõem os seus selos nas datas indicadas junto às suas assinaturas.

Este documento foi nesta data depositado na União Panamericana e aberto á assinatura dos Estados membros da União Panamericana, de conformidade com a Resolução do Consêlho Diretor da União Panamericana de 3 de janeiro de 1940.

Washington, D. C.
17 de fevereiro de 1940

(S) L. S. Rowe,
Diretor Geral da
União Panamericana.

EN FOI DE QUOI les soussignés plénipotentiaires, ayant déposé leurs pleins pouvoirs, lesquels ont été trouvés en bonne et due forme, ont signé le présent Protocole au nom de leurs Gouvernements respectifs, et ont apposé leurs sceaux à la date figurant en regard de leur signatures.

Le présent Acte à été déposé aujourd'hui dans les archives de l'Union Panaméricaine où il reste ouvert à la signature des Etats membres de l'Union Panaméricaine, conformément au voeu adopté par le Conseil Directeur de l'Union Panaméricaine en date du 3 janvier, 1940.

Washington, D. C.
17 février, 1940

L. S. Rowe,
Directeur General de
l'Union Panaméricaine.

POR VENEZUELA:

El Representante de Venezuela firma el presente Protocolo con la siguiente modificación al inciso 1 del artículo primero:

"1.- Si el poder lo otorgare en su propio nombre una persona natural, el funcionario que autorice el acto (Notario, Registrador, Escribano, Juez o cualquier otro a quien la ley del respectivo país atribuyere tal función) dará fe de que conoce al otorgante y de que éste tiene capacidad legal para el otorgamiento, según los documentos que ha producido."

(F) Diógenes Escalante — Febrero 20, 1940 (SELLO)

POR PANAMA:

(F) Jorge E. Boyd (Ad referendum) — Abril 10, 1940 (SELLO)

POR EL SALVADOR:

(F) Héctor David Castro (Ad referendum) — Mayo 21, 1940 (SELLO)

Por Colombia:

POR COLOMBIA:

"El Plenipotenciario de Colombia firma ad referendum de la aprobación por el Congreso Nacional el Protocolo sobre Régimen Legal de los Poderes, haciendo la reserva de que la legislación colombiana consignada en el artículo 2590 del Código Civil establece que los notarios no responden sino de la parte formal y no de la sustancia de los actos y contratos que autorizan."

(F) Gabriel Turbay — Mayo 25, 1940 — (SELLO)

POR NICARAGUA:

(F) León De Bayle (Ad referendum) — Mayo 27, 1940 — (SELLO)

PELO BRASIL:

(A) Carlos Martins Pereira e Sousa — 6 de Setembro de [illegible] — (SELO)

Certifico que o documento acima inserto é cópia fiel do original, com as assinaturas verificadas até o presente do Protocolo sôbre Uniformidade do Regime Legal dos Poderes que outorgam para ter efeito em país estrangeiro, depositado na União Panamericana e aberto à assinatura dos Estados membros da União, em 17 de Fevereiro de 1940.

Washington, D. C., 11 de Setembro de 1940.

L. S. Rowe,
Diretor Geral da
União Panamericana.

UNION OF THE AMERICAN REPUBLICS